

## A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PARA O AGRAVAMENTO DAS DOENÇAS PERIODONTAIS

Bianca Mayara dos Santos Moura, Jaiane Gleiciane Silva, Fábio da Silva Matuda

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, biancamsm.15@gmail.com, jaianesilvapessoal@gmail.com, fabiomatura@terra.com.br.

### Resumo

As doenças periodontais são complicações infecto-inflamatórias associadas ao acúmulo de placa bacteriana sobre a superfície dental; podendo levar a danos no periodonto de proteção e sustentação. Fatores sistêmicos, como a depressão, podem ser influentes na progressão dessas doenças, visto que podem conduzir modificações no sistema imunológico dos indivíduos. Sabendo-se que os prejuízos da depressão podem afetar também a saúde bucal das pessoas e se tornar um fator de risco para a progressão de doenças periodontais, é extremamente necessário compreender esse fenômeno para poder correlacionar essas duas doenças. Com o propósito de realizar tal correlação, foi realizado revisões literárias recorrendo a bases de dados como o Google Acadêmico, PubMed e Lilacs, utilizando-se 13 artigos científicos nos idiomas inglês e português. Constata-se que embora exista divergência entre os estudos encontrados, a maioria sugere que há relação entre a depressão e as doenças periodontais.

**Palavras-chave:** Depressão. Periodontite. Odontologia.

**Área do Conhecimento:** Odontologia

### Introdução

A doença periodontal é uma complicação infecto - inflamatória associada ao biofilme, que pode acometer desde a gengiva, cemento radicular, ligamento periodontal até o osso alveolar, podendo estar associada a fatores locais e sistêmicos. Em sua forma crônica apresenta-se em um quadro clínico de periodontite que levará à perda dos tecidos de sustentação dos dentes (Steffens *et al.*, 2022). Para Lidhe *et al.*, apud Rosalin (2014), é uma doença que evolui continuamente com períodos de exacerbação e de remissão, resultando de uma resposta inflamatória e imune do indivíduo à presença de bactérias e seus produtos.

Para muitas doenças crônicas, assim como a periodontal, sugere-se que há fatores modificadores que não possuem relação causal direta com estas patologias, mas que modificam alguns mecanismos de defesa, resultando no agravamento das condições clínicas. Exemplos desses fatores modificadores são o diabetes, o fumo e os fatores psicossociais (Baelum *et al.*, 1998). Segundo Biondi *et al.* (1997), pacientes com depressão, ou quando submetidos a emoções estressantes, podem apresentar alterações imunológicas.

A depressão, por sua vez, é uma síndrome psicopatológica cujos elementos mais característicos são as alterações no humor, no âmbito afetivo, cognitivo e neurovegetativo, relativos à autoavaliação, à vontade e à psicomotricidade (Araújo *et al.*, 2018). Isto posto, nota-se uma relevância sobre a influência dos fatores modificadores citados anteriormente - entre eles, a depressão - e a evolução da doença periodontal. Contudo, os dados encontrados na literatura são divergentes, uma vez que existem estudos que constam uma associação positiva e outros que não encontram essa relação. Logo, fica evidente a necessidade de maior investigação nesta área.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é verificar a correlação entre a depressão e a progressão das doenças periodontais. Tendo isto em vista, pode-se facilitar a adoção de uma conduta mais adequada ao tratamento do paciente incluso neste quadro.

## Metodologia

O trabalho desenvolvido consiste em uma revisão de literatura de caráter descritivo, explicativo e qualitativo e se propõe a compreender a influência da depressão na progressão das doenças periodontais, sob o ponto de vista teórico mediante a análise de produções científicas existentes.

A revisão literária foi constituída por artigos científicos e enfatizou publicações entre os anos de 1997 a 2023, recorrendo a bases de dados secundárias como o Google Acadêmico, PubMed e Lilacs.

Uma busca detalhada sobre o tema foi realizada, utilizando-se dos marcadores: depressão, periodontite e odontologia. A partir desse ponto, os dados e informações recolhidas foram submetidas a análise e interpretação; e a produção da revisão literária do tema abordado foi iniciada posteriormente, unindo as informações obtidas no processo de estudo.

Para a eleição dos trabalhos selecionados foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos 23 anos, artigos que abordavam a temática nos idiomas inglês e português; artigos contendo as palavras-chaves: depressão, periodontite e odontologia, e artigos completos em formato eletrônico na base de dados.

## Resultados

Foram selecionados 8 artigos que abordavam a relação entre a doença periodontal e a depressão. Os resultados foram distribuídos na Tabela 1, que foi dividida de forma que as principais informações de cada artigo fossem evidenciadas.

Tabela 1 – Descrição dos artigos divididos em: autor e ano da publicação, título, objetivo e conclusão.

Autor	Título	Objetivo	Conclusão
Castro, G. (2003)	Associação entre eventos de vida, ansiedade e depressão e a doença periodontal.	Avaliar a associação entre eventos da vida, ansiedade e depressão, com a doença periodontal avançada.	Pode-se concluir, com a metodologia aplicada, que não houve associação significativa dos fatores psicossociais, avaliados através das escalas psicométricas, com a doença periodontal avançada.
Cunha, F. et al. (2013)	A depressão como fator de risco para periodontite: revisão de literatura.	Revisar a literatura em relação aos principais trabalhos que investigaram a possível correlação entre a depressão e a doença periodontal.	Concluiu-se que a maioria dos estudos publicados até o momento sugere que a depressão pode alterar significativamente a resposta do hospedeiro, tanto no nível comportamental, quanto imunológico.
Cunha, N. et al. (2015)	Papel da depressão nas doenças periodontais.	Investigar a hipótese de que a depressão pode modificar a defesa do hospedeiro e a progressão de infecções periodontais em pacientes suscetíveis à periodontite.	Futuros estudos são necessários para esclarecer as complexas interações da depressão nas doenças periodontais.
Fagundes, M. et al. (2023)	Deficiência Imune Relacionada à Depressão: Uma Revisão Integrativa.	Descrever o conhecimento científico disponível acerca dos fatores que evidenciam a relação da depressão com o sistema imune.	Foi possível comprovar a relação da patologia depressão com o sistema imunológico.

Macêdo, M. (2023)	Relação entre periodontite e depressão no contexto da pandemia da covid 19; Uma revisão narrativa	Desenvolver uma revisão narrativa de caráter descritivo de como a periodontite pode estar relacionada com os indivíduos que manifestaram depressão durante a pandemia do coronavírus.	Os dados apontam que existem relações significativas entre periodontite e depressão em pacientes envolvidos em um contexto social problemático.
Rosalin, E. et al. (2019)	Relação entre Doença Periodontal e Indicadores de Estresse e Depressão	Conhecer a relação entre a presença/ausência de Doença Periodontal e sua extensão, com os sintomas e indicadores de estresse e depressão.	Não houve evidências de relação entre as variáveis estudadas.
Santos, M. (2023)	A influência da ansiedade e depressão na saúde oral	Sistematizar a informação disponível na literatura, que descreve de que forma a depressão e a ansiedade podem contribuir para afetar negativamente a saúde oral.	É possível concluir que a saúde mental tem repercussões negativas na cavidade oral, apesar de existirem outros fatores socioeconômicos que estão presentes nas doenças mentais e nas doenças da cavidade oral. As várias respostas fisiológicas associadas aos comportamentos de risco característicos dessas doenças mentais têm manifestações na cavidade oral, potencializando o aparecimento da cárie dentária, periodontite, xerostomia e edentulismo.
Talon, L. et al. (2008)	O papel do estresse no desenvolvimento da doença periodontal	Expor os resultados obtidos de diversas pesquisas que associaram fatores psicossociais, com certas formas de gengivite e periodontite.	Conclui-se que a inflamação periodontal induzida por biofilme e o estresse psicossocial, parecem atuar simultaneamente.

Fonte: O autor.

## Discussão

Fagundes, M. et al. (2023) afirma em sua pesquisa que a depressão pode ter relação com a queda do sistema imune, pois cada organismo responde de maneira diferente às patologias, sendo essas reações verdadeiras variáveis. Dessa forma, é possível compreender que há uma relação da depressão com o surgimento de outras doenças e que isso poderia afetar diversos sistemas; entretanto, notou-se necessário mais pesquisas atuais a respeito da temática.

Santos, M. (2023) constatou que a saúde mental tem repercussões negativas na cavidade oral, desse modo, as respostas fisiológicas de pacientes com depressão associadas ao comportamento de risco, como o tabagismo, consumo de álcool e hábitos de higiene prejudicados são fatores de risco para as doenças periodontais, cárie e edentulismo. Além disso, a administração de antidepressivos pode ocasionar efeitos adversos, dentre eles a xerostomia, que reduz o fluxo salivar e pode potencializar a periodontite.

Macêdo, M. (2023) conclui que em um contexto social problemático, como os anos afetados pela pandemia da Covid-19, onde muitas pessoas recentemente desenvolveram doenças psiquiátricas, os sintomas da depressão afetam diretamente o sistema imunológico e o aumento de citocinas inflamatórias, o que pode acelerar a periodontite. Além de induzir inflamação sistêmica, há evidências de que a periodontite provoca uma inflamação crônica devido a ativação das células imunes do cérebro, conhecidas como micróglia, gerando dessa forma uma neuroinflamação. A neuroinflamação é um conector entre a periodontite e as doenças neuropsiquiátricas, como a depressão.

Assim como a autora Santos, M. (2023), a autora Macêdo, M. (2023) afirma que as mudanças de comportamento causadas pela depressão, as quais incluem tabagismo, consumo de álcool, dieta pouco saudável e modificações nas práticas de higiene implicam no risco de agravamento da periodontite. Dessa forma, percebe-se que o comportamento humano diante dos sintomas da depressão é um fator de extrema significância, pois além de favorecer um ambiente inflamatório, afeta diretamente na saúde bucal.

Cunha, F. *et al.* (2013) afirma em sua pesquisa que a maioria dos estudos publicados até o dado momento sugere que a depressão pode alterar a resposta do hospedeiro tanto no nível comportamental, quanto no imunológico, já que o processo inflamatório induzido pelo biofilme dentário e pela depressão podem estimular uma intensa resposta do sistema imune, acarretando na progressão das doenças periodontais.

O autor Talon, L. *et al.* (2008) constata que a inflamação periodontal induzida por biofilme e o estresse psicossocial parecem atuar simultaneamente, pois potencializam a ativação do sistema imunológico, aumentando os níveis de citocinas pró-inflamatórias e a atividade do Eixo Hipotálamo Pituitário (HPA).

Em contrapartida, no estudo de caso de Castro, G. (2003), 69 pessoas foram selecionadas para responder questionários que englobam história médica, odontológica, socioeconômica, avaliação psicológica e passaram por exames clínicos. Concluiu-se que com base nos estudos realizados não houve associação significativa dos fatores psicossociais, avaliados através das escalas psicométricas, com a doença periodontal avançada; pois os parâmetros clínicos de profundidade de sondagem e nível clínico de inserção não confirmou associação positiva de pacientes com depressão e doenças periodontais.

Cunha, N. *et al.* (2015) esclarece que há necessidade de futuros estudos para compreender as complexas interações entre a depressão e as doenças periodontais. E Rosalin, E. *et al.* (2019) afirma não haver evidências de relação entre doença periodontal e os indicadores de depressão com base no estudo de caso feito com 30 pacientes com doença periodontal e 30 pacientes sem doença periodontal, onde foi avaliado clinicamente o índice de placa visível, profundidade de sondagem e nível de inserção clínica; e avaliado psicologicamente através dos instrumentos de avaliação: o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp (ISSEL); tendo como resultado a falta de relação entre as variáveis estudadas.

Há uma contradição entre alguns dos autores mencionados, mas a maioria dos estudos sugere relação entre a depressão e a doença periodontal, o que se torna um fator importante para o conhecimento odontológico a fim de contribuir para a melhoria da saúde bucal dos pacientes.

## Conclusão

A partir desta revisão de literatura foi possível constatar que embora exista uma divergência entre os estudos perante a temática, grande parte dos autores concorda com a relação entre a depressão e a doença periodontal, devido principalmente à evidência de que os fatores psicossociais possuem associações significativas com o sistema imunológico.

Desta forma, se faz necessário que estes aspectos sejam levados em consideração durante a avaliação e na elaboração de um plano de tratamento mais adequado aos pacientes acometidos por estas patologias.

## Referências

ARAÚJO, C. *et al.* Relação entre Doença Periodontal e indicadores de estresse e depressão. **Revista Ciências da Saúde**. São Luís, 2018.

BAELUM, V. *et al.* Tooth mortality and periodontal conditions. *Scand J Dent Res*, v.96, 1998.

BIONDI, M. *et al.* Psychological stress, neuroimmunomodulation, and susceptibility to infectious diseases in animals and man: a review. **Psychother. Psychosom.** 1997. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8996711/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

CASTRO, G. Associação entre eventos de vida, ansiedade e depressão e a doença periodontal. 2003. Dissertação (Mestrado em odontologia) - **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, [S. l.], 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3482>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CUNHA, F. *et al.* A depressão como fator de risco para periodontite: revisão de literatura. **Periodontia**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-853503>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CUNHA, N. *et al.* Papel da depressão nas doenças periodontais. **Perionews**, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-764867>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FERNANDES FAGUNDES, M. G.; ROQUE SANTOS, W. DEFICIÊNCIA IMUNE RELACIONADA À DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 1293–1307, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n3p1293-1307. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/364>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MACÊDO, M. **Relação entre periodontite e depressão no contexto da pandemia da COVID-19: uma revisão narrativa**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Odontologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51368>. Acesso em: 4 mar. 2024.

ROSALIN, E. *et al.* Relação entre doença periodontal e indicadores de estresse e depressão. **Rev. Salusvita (Online)**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051006>. Acesso em: 22 mar. 2024

ROSALIN, Y. Estresse e Depressão: Qual a correlação com a doença periodontal? **Universidade Sagrado Coração**. Bauru, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/642>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SANTOS, M. A Influência da Ansiedade e Depressão na Saúde Oral. 2023. Dissertação (Mestrado em medicina dentária) - **Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150687/2/632853.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

STEFFENS J. P. *et al.* Manejo clínico da inter-relação diabetes e periodontite: **Diretrizes conjuntas da Sociedade Brasileira de Periodontologia e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SOBRAPE) e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM)**, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Joao-Paulo-Steffens/publication/360247302\\_Manejo\\_clinico\\_da\\_inter-relacao\\_diabetes\\_e\\_periodontite\\_diretrizes\\_conjuntas\\_da\\_Sociedade\\_Brasileira\\_de\\_Periodontologia\\_SOBRAPE\\_e\\_da\\_Sociedade\\_Brasileira\\_de\\_Endocrinologia\\_e\\_Metabologia\\_SBEM/links/626b285e05d79a3968aa7461/Manejo-clinico-da-inter-relacao-diabetes-e-periodontite-diretrizes-conjuntas-da-Sociedade-Brasileira-de-Periodontologia-SOBRAPE-e-da-Sociedade-Brasileira-de-Endocrinologia-e-Metabologia-SBEM.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Joao-Paulo-Steffens/publication/360247302_Manejo_clinico_da_inter-relacao_diabetes_e_periodontite_diretrizes_conjuntas_da_Sociedade_Brasileira_de_Periodontologia_SOBRAPE_e_da_Sociedade_Brasileira_de_Endocrinologia_e_Metabologia_SBEM/links/626b285e05d79a3968aa7461/Manejo-clinico-da-inter-relacao-diabetes-e-periodontite-diretrizes-conjuntas-da-Sociedade-Brasileira-de-Periodontologia-SOBRAPE-e-da-Sociedade-Brasileira-de-Endocrinologia-e-Metabologia-SBEM.pdf). Acesso em: 23 mar. 2024.

TALON, L. *et al.* O papel do estresse no desenvolvimento da doença periodontal. **Periodontia**, [s. l.], 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-544201>. Acesso em: 22 mar. 2024.